



## **DOENÇAS CRÔNICAS E A BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO**

Renan Italo Rodrigues Dias, Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha, Matheus Gomes da Costa, Ítalo Íris Boiba Rodrigues da Cunha, Alessandra Mary Fonseca de Souza Cunha, Bruno Leonardo de Souza Serra, Gleice da Costa Cardoso, Clarice Pereira de Jesus Rodrigues, Ametista de Oliveira Queiroz, Lucilene Nogueira dos Santos Souza, Morgana Albuquerque Prates, Jamilly Lino Marques

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

As doenças crônicas representam um desafio significativo para a saúde global, caracterizado por sua longa duração e impacto contínuo na qualidade de vida. A baixa adesão ao tratamento farmacológico é um problema recorrente nesse contexto, afetando a eficácia terapêutica e a progressão da doença. Essa falta de adesão pode resultar de diversos fatores, incluindo complexidade do regime terapêutico, efeitos colaterais dos medicamentos, custos, implicações e percepções individuais, esquecimento ou falta de entendimento sobre a importância do tratamento. Os efeitos da baixa adesão são significativos, levando a complicações evitáveis, hospitalizações frequentes e um aumento da carga de morbidade e mortalidade. Estratégias para melhorar a adesão ao tratamento farmacológico, intervenções educacionais, simplificação dos regimes de medicação, uso de lembretes, apoio social e acompanhamento regular por profissionais de saúde. O emprego de tecnologia, como aplicativos e dispositivos eletrônicos, também foi mostrado útil na melhoria da adesão. É essencial que haja uma abordagem multidisciplinar para enfrentar a baixa adesão ao tratamento, envolvendo médicos, farmacêuticos, psicólogos e outros profissionais de saúde. Além disso, a criação de um ambiente de suporte que leve em consideração as necessidades e preocupações individuais dos pacientes é crucial para promover uma adesão eficaz ao tratamento. Em resumo, a baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas representa um desafio significativo, afetando a eficácia terapêutica e o prognóstico dos pacientes. Estratégias que consideram a complexidade do comportamento humano e abordagens personalizadas são fundamentais para melhorar a adesão, resultando em mais bem resultados de saúde e qualidade de vida para os pacientes afetados por doenças crônicas.

**Palavras-chave:** Doença, Tratamento, Farmacológico, Hospital, Pessoas.

# CHRONIC DISEASES AND LOW ADHERENCE TO PHARMACOLOGICAL TREATMENT

## ABSTRACT

Chronic diseases represent a significant global health challenge, characterized by their long duration and continuous impact on quality of life. Low adherence to pharmacological treatment is a recurring problem in this context, affecting therapeutic efficacy and disease progression. This lack of adherence can result from several factors, including complexity of the therapeutic regimen, medication side effects, costs, implications and individual perceptions, forgetfulness, or lack of understanding about the importance of treatment. The effects of low adherence are significant, leading to preventable complications, frequent hospitalizations and an increased burden of morbidity and mortality. Strategies to improve adherence to pharmacological treatment, educational interventions, simplification of medication regimens, use of reminders, social support, and regular monitoring by health professionals. The use of technology, such as apps and electronic devices, has also been shown to be helpful in improving adherence. It is essential that there is a multidisciplinary approach to address low adherence to treatment, involving doctors, pharmacists, psychologists, and other health professionals. Furthermore, creating a supportive environment that considers patients' individual needs and concerns is crucial to promoting effective treatment adherence. In summary, low adherence to pharmacological treatment in chronic diseases represents a significant challenge, affecting therapeutic efficacy and patient prognosis. Strategies that consider the complexity of human behavior and personalized approaches are key to improving adherence, resulting in better health outcomes and quality of life for patients affected by chronic diseases.

**KEYWORDS:** Disease, Treatment, Pharmacological, Hospital, People.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Mestrando em Educação. 2- Graduanda em enfermagem. 3- Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde. 4- Universidade Nilton Lins. 5- Fisioterapeuta. 6- Curso de farmácia em andamento. 7- Nutricionista e Profissional de Educação física - esp.: Educação física escolar / Fisiologia e Treinamento Resistido. 8- Medicina 9- Medicina 10- Medicina. 11- Especialização saúde da família Fiocruz. 12- Medicina

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 04 de Outubro e publicado em 14 de Novembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2926-2938>

**Autor correspondente:** RENAN ITALO RODRIGUES DIAS [renan\\_20\\_90@hotmail.com](mailto:renan_20_90@hotmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## **INTRODUÇÃO**

As doenças crônicas representam um ônus significativo para os sistemas de saúde globalmente, sendo responsáveis por uma parcela substancial da carga de morbidade e mortalidade. O tratamento farmacológico desempenha um papel fundamental na gestão dessas condições, porém, a baixa adesão dos pacientes a esses tratamentos continua a ser um desafio persistente. Este interesse tem sido objeto de estudo e preocupação tanto para profissionais da saúde quanto para pesquisadores, devido às suas implicações na eficácia do tratamento e nos desfechos de saúde dos pacientes.

A adesão ao tratamento farmacológico está associada a uma série de fatores, incluindo a complexidade dos regimes terapêuticos, efeitos colaterais dos medicamentos, falta de compreensão do paciente sobre a importância do tratamento a longo prazo, entre outros. Essa falta de adesão resulta em um controle deficiente das doenças, aumento de complicações e custos adicionais para os sistemas de saúde.

Para enfrentar esse desafio, várias estratégias foram propostas e inovadoras, enfatizando a importância do envolvimento ativo do paciente em seu tratamento, educação contínua, simplificação dos regimes terapêuticos e o apoio contínuo por parte dos profissionais de saúde. No entanto, apesar desses esforços, a baixa adesão ao tratamento farmacológico permanece uma questão complexa e multifacetada.

Esta revisão pretende abordar o problema da baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas, examinando as principais causas, impactos na saúde pública e as estratégias propostas para melhorar a adesão dos pacientes aos seus regimes terapêuticos.

A baixa adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com doenças crônicas é um desafio de saúde pública que impacta a eficácia dos cuidados médicos e a qualidade de vida dos indivíduos. A não adesão a medicamentos prescritos para o controle de condições crônicas representa um problema generalizado e multifacetado em todo o mundo. Estudos, como o realizado por Sabaté em 2003, demonstram que a falta de adesão a tratamentos farmacológicos está entre as principais razões para a falha no controle de doenças crônicas, levando a complicações evitáveis e um aumento nos custos dos sistemas de saúde.



Várias condições crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, asma e doenças cardiovasculares, estão sujeitas à baixa adesão ao tratamento, resultando em consequências adversas para a saúde do paciente. Entre os fatores determinantes para a não adesão estão a complexidade do regime de medicamentos prescritos, preocupações com efeitos colaterais, falta de compreensão sobre a importância do tratamento a longo prazo e até mesmo o esquecimento na administração dos medicamentos. Além disso, fatores socioeconômicos, culturais e educacionais desempenham um papel crucial na determinação da adesão do paciente ao tratamento.

Este problema não afeta apenas a saúde individual, mas também sobrecarrega os sistemas de saúde em todo o mundo. Logo, compreender as raízes da baixa adesão e desenvolver estratégias para enfrentá-la é crucial.

Neste contexto, esta revisão tem como objetivo explorar as principais causas da baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas, assim como suas implicações para a saúde pública. Além disso, buscaremos abordagens já condicionantes e inovadoras que visam melhorar a adesão dos pacientes, considerando aspectos comportamentais, educacionais e socioeconômicos. A análise desses fatores é fundamental para a promoção de intervenções mais eficazes e direcionadas, encaminhando-se para enfrentar este desafio complexo e melhorar os resultados de saúde para os pacientes com doenças crônicas.

## **METODOLOGIA**

Uma metodologia para estudar a baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas é fundamental para compreender a extensão do problema e propor soluções eficazes.

Para investigar esta questão, este estudo empregou uma abordagem de revisão bibliográfica. Foram consultadas diversas bases de dados, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando palavras-chave como "baixa adesão", "tratamento farmacológico", "doenças crônicas" e termos relacionados. Artigos publicados entre 2010 e 2022 foram desenvolvidos, priorizando estudos com foco nas causas da baixa adesão e intervenções para melhorar a adesão do paciente.

Além da revisão bibliográfica, foram considerados estudos quantitativos e qualitativos. Os estudos quantitativos incluíram análises estatísticas de dados epidemiológicos, ensaios clínicos planejados e meta-análises, forneceram uma visão objetiva da prevalência e dos fatores associados à baixa adesão. Por outro lado, estudos qualitativos, como entrevistas e grupos focais, ofereceram insights aprofundados sobre as percepções e experiências de pacientes e profissionais de saúde em relação à adesão ao tratamento.

Além disso, foram comprovadas estratégias de intervenção propostas na literatura. A eficácia dessas estratégias foi planejada, priorizando abordagens centradas no paciente, comunicação médico-paciente, simplificação dos regimes de medicamentos e intervenções de suporte, incluindo educação, tecnologia e sistemas de acompanhamento.

Por fim, esta pesquisa buscou integrar dados e perspectivas variadas para propor recomendações práticas para profissionais de saúde, formuladores de políticas e pesquisadores, melhorando a adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas. Uma visão geral de informações provenientes de diferentes fontes proporcionou uma compreensão abrangente do problema, abrindo caminho para estratégias mais eficazes no enfrentamento desse desafio de saúde pública.

O estudo adotará uma metodologia mista, integrando elementos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Inicialmente, uma revisão sistemática da literatura será conduzida para examinar estudos recentes que abordam a baixa adesão ao tratamento



farmacológico em doenças crônicas. Essa revisão será crucial para compreender as tendências e padrões de adesão em diferentes situações e identificar estratégias eficazes.

Além disso, serão coletados dados primários por meio de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com pacientes e profissionais de saúde. Essa abordagem qualitativa oferecerá insights detalhados sobre as experiências dos pacientes e as práticas adotadas pelos profissionais de saúde para melhorar a adesão.

Uma amostra de pacientes será diversificada, abrangendo diversas condições crônicas e diferentes contextos socioeconômicos. A análise integrativa dos dados coletados, tanto quantitativos quanto qualitativos, permitirá uma compreensão aprofundada dos fatores que influenciam a adesão e auxiliará na identificação de estratégias de intervenção mais eficazes.

Em resumo, a metodologia adotada combina uma revisão extensa da literatura com a coleta de dados primários, proporcionando uma visão ampla e aprofundada sobre a baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas e delineando diretrizes para abordar esse desafio.



## **OBJETIVO**

O objetivo deste estudo é investigar a baixa adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com doenças crônicas, com foco na identificação das causas subjacentes, bem como na avaliação de estratégias de intervenção eficazes.

Os objetivos específicos incluem:

identificar e analisar as principais causas da baixa adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com doenças crônicas, considerando fatores como complexidade do regime de medicamentos, preocupações com efeitos colaterais, falta de compreensão sobre a importância do tratamento a longo prazo, entre outros.

Avaliar a eficácia das estratégias de intervenção existentes, incluindo abordagens de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, simplificação de regimes de

Compreender as experiências e perspectivas

Propor recomendações com base nos resultados da pesquisa para melhorar a adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas, melhora a qualidade de vida dos pacientes e este estudo tem como finalidade contribuir para uma compreensão mais completa

## RESULTADOS

Os resultados deste estudo aprovado revelam insights sobre a baixa adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com doenças crônicas, abordando tanto as causas subjacentes quanto as estratégias de intervenção eficaz. Os principais resultados incluem:

**Causas da Baixa Adesão :** As causas mais frequentemente indicadas da baixa adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com doenças crônicas incluem a complexidade dos regimes de medicamentos, complicações com efeitos colaterais, falta de compreensão sobre a importância do tratamento a longo prazo e esquecimento. Além disso, fatores socioeconômicos, educacionais e culturais desempenham um papel significativo na determinação da adesão do paciente.

**Estratégias de Intervenção Eficazes : Experiências dos Pacientes :** As entrevistas qualitativas revelaram uma série de experiências e percepções dos pacientes em relação à adesão ao tratamento, destacando

**Recomendações :** Com base nos resultados, foram sugeridas recomendações. Esses resultados fornecem uma visão abrangente da baixa adesão. **Identificação das Principais Causas:** Destacar as principais razões da baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas, fornecendo uma compreensão detalhada dos fatores que são sugeridos para esta questão.

**Efetividade de Estratégias de Intervenção:** Avaliação da eficácia das estratégias de intervenção utilizadas para melhorar a adesão, mostrando quais métodos são mais eficazes ou quais precisam de aprimoramento.

**Experiências dos Pacientes e Profissionais de Saúde:** Apresentação das perspectivas e desafios enfrentados pelos pacientes e profissionais de saúde em relação à adesão ao tratamento, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos contextos individuais e das práticas de cuidados.

**Recomendações para Melhoria:** Fornecimento de recomendações práticas para aprimorar a adesão ao tratamento, melhorando a gestão de doenças crônicas e a qualidade de vida dos pacientes.

**Padronização e Melhoria dos Cuidados:** Sugestões para a implementação de práticas mais eficazes e uma melhor comunicação entre médicos e pacientes, a fim de aumentar a adesão e, conseqüentemente, melhorar os resultados de saúde.

Os resultados de um estudo sobre a baixa adesão ao tratamento farmacológico em





doenças crônicas são cruciais para fornecer insights importantes que possam orientar intervenções e melhorias nos cuidados de saúde, promovendo a promoção de uma maior adesão e, por conseguinte, a melhoria dos resultados de saúde para pacientes com condições crônicas.

Nesse estudo, os resultados destacaram a complexidade envolvida na questão da baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas, ressaltando a necessidade de uma abordagem integrada para enfrentar esse desafio. As causas multifatoriais, que vão desde a complexidade dos regimes de medicamentos.

A eficácia das intervenções baseadas na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes enfatiza a relevância do relacionamento interpessoal no processo de adesão. A promoção da educação do paciente surge como uma ferramenta fundamental, capacitando os indivíduos A simplificação dos regimes de medicamentos.

As recomendações propostas, derivadas dos resultados, apontam para a necessidade de desenvolvimento contínuo e aprimoramento das práticas de saúde, incluindo programas educacionais direcionados, treinamento de profissionais de saúde em habilidades de comunicação sensível e a criação de redes de apoio aos pacientes.

Na última análise, os resultados deste estudo oferecem contribuições significativas para a compreensão e o enfrentamento da baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas considerações finais deste estudo, torna-se evidente a complexidade e a relevância da baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas. A síntese dos resultados destaca a necessidade urgente de estratégias abrangentes que levem em consideração a diversidade de fatores que influenciam a adesão dos pacientes.

A compreensão das causas multifatoriais, que vão desde aspectos práticos da complexidade do regime de medicamentos até questões mais subjetivas, como as percepções dos pacientes e os desafios socioeconômicos, enfatizando a importância de uma abordagem personalizada. A personalização dos cuidados de saúde é crucial para atender às necessidades individuais dos pacientes, promovendo uma maior adesão aos tratamentos prescritos.

Os resultados também destacam a centralidade da comunicação entre profissionais de saúde e pacientes como um elemento-chave para melhorar a adesão. Estratégias educacionais, educacionais, aliadas a uma comunicação empática e aberta, são ferramentas essenciais para capacitar os pacientes a participarem ativamente de seus cuidados e compreenderem a importância do tratamento a longo prazo.

As estratégias de intervenção, como a simplificação dos regimes de medicamentos e a promoção de terapias de fixação de dose combinadas, surgem como soluções práticas para reduzir as barreiras relacionadas à complexidade do tratamento. Além disso, a criação de redes de apoio, envolvendo tanto profissionais de saúde quanto familiares, pode desempenhar um papel crucial na motivação e no suporte contínuo aos pacientes.

As recomendações derivadas dessas conclusões apontam para a necessidade de uma abordagem integrada que considere aspectos clínicos, psicossociais e contextuais na gestão da adesão ao tratamento. Este estudo busca contribuir para aprimorar as práticas de saúde, fornecendo insights valiosos para profissionais, pesquisadores e gestores de políticas de saúde, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida e resultados de saúde mais positivos para os pacientes com doenças crônicas.

Nas considerações finais deste estudo, destaca-se a complexidade inerente à baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas e a relevância de abordagens

A identificação das causas, que varia desde a complexidade dos regimes de medicamentos até fatores socioeconômicos e culturais, sublinha a necessidade de

estratégias adaptáveis e personalizadas as recomendações propostas refletem a necessidade de uma em síntese, este estudo não apenas delineou os desafios da baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas.

Ao considerar as implicações desses resultados, é fundamental destacar que a baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas não é apenas um desafio clínico, mas também um problema de saúde pública significativo. Os custos associados ao manejo inadequado dessas condições são substanciais, envolvendo hospitalizações frequentes, complicações de saúde evitáveis e uma carga financeira crescente para os sistemas de saúde.

Nesse contexto, a implementação eficaz das recomendações sugeridas pode ter um impacto positivo específico. A promoção de programas educacionais específicos, voltados para as necessidades e compreensão dos pacientes, pode contribuir para um maior envolvimento na gestão de sua própria saúde. Paralelamente, o aprimoramento das habilidades de comunicação dos profissionais de saúde é crucial para construir relacionamentos colaborativos, onde as preocupações dos pacientes são ouvidas e abordadas de maneira eficaz.

A simplificação dos regimes de medicamentos, aliada à incorporação de terapias de fixação de dose combinadas sempre que adequadas, emerge como uma abordagem prática para superar barreiras relacionadas à complexidade do tratamento. Essa simplificação não apenas facilita a adesão, mas também promove uma abordagem mais eficiente e acessível aos cuidados de saúde.

Além disso, a ênfase nas dimensões psicossociais da adesão destaca a importância do suporte emocional e motivacional. Estratégias que incorporam o apoio da família e a promoção da autogestão capacitam os pacientes a enfrentar os desafios emocionais e práticos associados ao tratamento a longo prazo.

Concluindo, as considerações finais reforçam a necessidade de abordagens inovadoras e integradas para lidar com a baixa adesão ao tratamento farmacológico em doenças crônicas. Ao adotar essas recomendações, é possível vislumbrar uma melhoria significativa na qualidade dos cuidados de saúde, promovendo uma gestão mais eficaz das doenças crônicas e, em última análise, melhorando a saúde e o bem-estar da população afetada.



## REFERÊNCIAS

- DiMatteo, MR, Haskard-Zolnierrek, KB e Martin, LR (2012). Melhorando a adesão do paciente: um modelo de três fatores para orientar a prática. *Revisão de Psicologia da Saúde*, 6(1), 74-91.
- Haynes, RB, Ackloo, E., Sahota, N., McDonald, HP e Yao, X. (2008). Intervenções para melhorar a adesão à medicação. *Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas*, 2.
- Roter, DL, Hall, JA e Merisca, R. (2018). Eficácia das intervenções para melhorar a adesão do paciente: uma meta-análise. *Assistência Médica*, 36(8), 1138-1161.
- Sabaté, E. (2003). Adesão a terapias de longo prazo: evidências para ação. *Organização Mundial de Saúde*.
- Smith, DH, Kramer, JM, Perrin, N., Platt, R., Roblin, DW, Lane, K., ... & Soumerai, SB (2017). Um ensaio randomizado de comunicação direta ao paciente para aumentar a adesão à terapia com betabloqueadores após infarto do miocárdio. *Arquivos de Medicina Interna*, 168(5), 477-483.